

# EXPERIÊNCIA REFLEXIVA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ITALIANO PARA A TERCEIRA IDADE<sup>I</sup>

**Gabrielle Cristina Baumann Salvatto**

Doutoranda em Língua, Literatura e Cultura Italianas pela Universidade de São Paulo  
(USP)

[gabisalvatto@gmail.com](mailto:gabisalvatto@gmail.com)

## RESUMO

Realizamos, para a produção deste artigo, um recorte inicial dos dados que recolhemos por meio da Oficina que denominamos Raccontarsi, realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2017, com os alunos do curso “Italiano para a terceira idade”, oferecido pela Unati da cidade de Araraquara (SP). Procedemos à análise por meio dos seguintes dados coletados: a) autobiografias de aprendizagem dos alunos; e b) diário reflexivo docente. A exploração dos dados, dentro desse estudo de caso de cunho qualitativo, foi realizada com base em nossas reflexões teóricas trazidas por Demetrio (1996, 1997, 2008), que versa sobre a abordagem autobiográfica e em autores como Alarcão (2003) e Kumaravadivelu (2003), a fim de relacionar o Pós-Método com a formação reflexiva de professores e com o ensino-aprendizagem reflexivo.

**Palavras-chave:** abordagem autobiográfica, experiência reflexiva, terceira idade.

## ABSTRACT

For the production of this article, we make an initial cut of the data that we collect through the Workshop we called Raccontarsi, which took place in the months of October and December 2017 with the students of the course "Italian for the elderly", offered by Unati/Araraquara (SP). We analyze the following collected data: a) autobiographies of students' learning and b) logbook of the teacher. The exploration of the data, within this qualitative case study, was carried out based on our theoretical reflections brought by Demetrio (1996, 1997, 2002, 2008), which deals with the autobiographical approach, and in authors like Alarcão (2003) and Kumaravadivelu (2003) in order to relate the Post-Method with reflective teacher training and reflexive teaching-learning.

**Keywords:** autobiographical approach, reflective experience, seniors.

## Introdução

Neste trabalho, apresentaremos um recorte inicial dos dados que recolhemos por meio da oficina *Raccontarsi*, realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2017 com os alunos do curso “Italiano para a terceira idade”, oferecido pela Unati Araraquara<sup>ii</sup> e que fez parte de nossa pesquisa de mestrado.

No ano de 2017, ao ingressar no mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo (USP), nossa proposta de projeto de pesquisa era desenvolver uma oficina para os alunos dos cursos de italiano da UNATI/Araraquara, oferecendo materiais relevantes para o público em questão. Considerávamos problemático o fato de se incluir, na maioria das vezes, os alunos idosos em um vasto grupo definido como “adultos” (compreendendo todas as pessoas a partir dos dezoito anos de idade). Segundo Villarini (2011), um grupo tão heterogêneo pode não levar em conta as características, os interesses e as reais necessidades dos idosos:

Como conciliar as necessidades comunicativas de pessoas com idades, interesses e estilos de vida tão diferentes? Estamos certos de que as técnicas didáticas são adequadas para um jovem adulto e para alguém mais de 60 anos? E mais, com relação aos materiais, como uma pessoa adulta ou mais que adulta pode se encaixar nos centros de interesse selecionados exclusivamente para vir ao encontro das exigências comunicativas de um jovem? (VILLARINI, 2011, p. 230, tradução nossa).<sup>iii</sup>

De acordo com Scopinho (2014), devemos superar as ideias – infelizmente ainda muito recorrentes – de que os idosos não são capazes de aprender, principalmente uma nova língua. De acordo com a autora, em sua pesquisa de doutorado sobre as crenças e motivações em ensino de língua inglesa à terceira idade, os alunos do contexto

investigado por ela tinham como motivações para aprender, principalmente, a busca de conhecimento, a socialização e a ociosidade (que aparece em escala bem reduzida). Scopinho sugere que o professor de línguas para a Terceira Idade tenha o papel fundamental de desenvolver um ambiente favorável, de modo a deixar o aluno confortável, na medida em que se admite que, a despeito de alguns aspectos ligados à memorização e ao possível declínio físico em determinadas áreas, esse aluno é dotado de características que impulsionam e favorecem sua aprendizagem de LE, quais sejam: “maior maturidade psicoemocional, maior segurança e autoconfiança, maior maturidade linguística, advinda [também] do uso da língua materna e maior disponibilidade de tempo” (SCOPINHO, 2014, p. 213).

Por fim, a autora sugere que o professor de línguas para a Terceira Idade busque lançar mão de um ensino que compreenda a comunicação efetiva, acrescido do oferecimento da gramática de forma contextualizada e explícita, justamente por considerar as especificidades físicas e neurológicas dos alunos idosos – e também a escola com a qual eles tiveram contato no passado. Mas também deve propor atividades que favoreçam melhores condições ao processo de envelhecimento, livre de preconceitos e estereótipos, e que considerem o desenvolvimento como algo que ocorre ao longo da vida.

Após realizarmos diversas rodas de conversa e observações em classe com a nossa turma composta por 20 alunos de nível A2<sup>iv</sup> pudemos perceber, por meio das respostas dos alunos, que muitos deles buscavam relatar fatos ocorridos e “contar causos”, bem como desejavam aprender a língua italiana para poder se comunicar com a família que mora na Itália e para realizar viagens de cunho turístico. Dos 20 alunos participantes da turma, 17 são de ascendência italiana, fato esse destacado inúmeras vezes durante as

aulas, uma vez que muitos se recordam de reconhecerem expressões da língua italiana e de dialetos, bem como propõem trabalhar com músicas que relembrem seus “bons tempos de adolescente”, resgatando, assim, o que significa para eles o conceito de “italianidade”.

Assim, enquanto professora-pesquisadora, acreditamos que seria interessante se pudéssemos propor um material que fosse pautado na abordagem autobiográfica, buscando resgatar as memórias de nossos alunos. Justificamos nossa escolha pelo fato de acreditarmos que aprender uma língua é também conhecer mais de si mesmo e reconhecer que o percurso que trouxe o aluno até o ponto em que ele se encontra é importante no processo de aprendizagem, considerando, assim, o ato de falar de si mesmo, de contar a seu respeito e resgatar memórias como uma produção que propicia visão cuidadosa ao passado, mas também ao presente e ao que ainda se poderá viver e aprender. Criamos, então, a oficina *Raccontarsi*<sup>v</sup>, buscando fazer referência às memórias de cada um e valorizando o contexto e as características dos estudantes.

## **1. As contribuições do Pós-Método para o ensino de língua italiana com o uso de autobiografia na oficina *Raccontarsi***

Além do que já foi citado, para o desenvolvimento da proposta de se trabalhar com a abordagem autobiográfica para o ensino de língua italiana à terceira idade, nos apoiamos nos princípios da pedagogia do Pós-Método (KUMARAVADIVELU, 2003). Consideramos que o professor deve ter uma postura crítica e observar constantemente sua prática, a fim de se autoavaliar, para propor alterações necessárias e construir suas próprias teorias de ensino-aprendizagem. Ortale (2016, p. 47), ao retomar

Kumaravadivelu (2003, p. 171), explica a chamada Era Pós-Método, que implica três condições que servem como base:

- a busca de uma alternativa ao método e não de um método alternativo. Isso quer dizer mudar a relação entre o produtor de teorias e o professor de línguas, pois o professor é visto como alguém que pode construir teorias pessoais a partir da prática;
- a autonomia do professor para decidir como ensinar e para saber como agir diante de imposições advindas das instituições, do currículo e do livro didático. Essa autonomia capacita o professor a desenvolver uma abordagem crítica para poder se auto-observar, analisar e avaliar a sua própria prática;
- um pragmatismo baseado em princípios, no qual teoria e prática estão inter-relacionados para construir e reconstruir, a partir da auto-observação novas configurações de sala de aula (KUMARAVADIVELU, 2003, p. 171).

Considerando essas condições-base e os parâmetros (Tabela 1) para o Ensino de línguas (Kumaravadivelu, 2003) temos os princípios norteadores nos quais baseamos nosso trabalho para produção e aplicação dos materiais da oficina.

Tabela 1 – Dos princípios norteadores do Pós-Método (Adaptado de Ortale, 2017)

<b>Parâmetros da pedagogia Pós-Método</b>
Particularidade: implica a sensibilidade que deve existir a respeito da especificidade do contexto e das exigências locais.
Praticidade: é a relação cíclica e continua entre teoria e prática (o professor deve gerar suas teorias por meio de suas práticas e aplicar aquilo que teoriza).
Possibilidade: de bases Freirianas, é o parâmetro que aponta para a necessidade de ações que possibilitem transformações sociais.

## 2. Produção e aplicação dos materiais

As atividades que criamos para a oficina *Raccontarsi* foram desenvolvidas em quatro Unidades de Trabalho<sup>vi</sup> (doravante UDT), as quais possuem três etapas, seguindo o modelo proposto por Diadori (2015) e que transcrevemos abaixo. Essas fases visam a garantir a lógica, a possibilidade de avaliação e autenticação da atividade.

- **Introdução:** composta por atividades baseadas no contexto, nas motivações, nos objetivos e no conhecimento prévio.

Apresentamos, no início de cada UDT, uma imagem ou palavra relacionada ao tema da aula e propomos aos alunos que descrevam o que ela remete a eles, com o objetivo de fazer um *brainstorming* sobre o léxico que será utilizado no decorrer da UDT. É importante destacar que, durante a produção de nossas atividades procuramos sempre favorecer a discussão entre os alunos, em pequenos grupos, e posteriormente entre a sala toda, a fim de que o conhecimento seja compartilhado e a reflexão estimulada.

- **Desenvolvimento:** atividades baseadas no *Input* e na reelaboração, ou seja, propõe-se, nessa fase, análise, síntese e reflexão, estabelecendo relações entre as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula;

É nessa fase que apresentamos o *Input*, sempre autêntico (retirado de diário ou carta escritos por italianos e disponibilizados pelo Museu do Diário de Pieve Santo Stefano, na Itália). O objetivo nesse momento é ativar a compreensão global da descrição e aproximar os alunos do gênero autobiográfico, com o qual irão trabalhar. A princípio, pede-se que os alunos busquem interpretar e identificar o tipo de texto apresentado; em

seguida, devem realizar atividades de reflexão e análise linguística. Assim, espera-se que os alunos possam refletir sobre a construção textual e as possibilidades de se expressar na língua estudada. Buscamos, para tanto, trabalhar a gramática de forma contextualizada.

- Conclusão: Atividades baseadas no *Output* comunicativo, no controle informal ou formal dos êxitos de aprendizagem.

Na fase final, os alunos devem realizar uma produção escrita (como a página de um diário) ou oral (como uma mensagem de voz para amigos ou familiares) em língua italiana, na qual relacionarão suas próprias experiências de vida ao que foi trabalhado ao longo da UDT.

Escolhemos como exemplo para a análise aqui realizada a UDT 2, denominada *Io e gli altri: la famiglia (ANEXO A)*. A UDT em questão se realizou em duas aulas de 1h30 de duração, cada (no dias 06 e 13 de novembro de 2017), e tinha como objetivos a serem alcançados pelos alunos ao fim de sua realização:

- Descrever e falar sobre a família;
- Conhecer o uso dos diminutivos (forma carinhosa comum em tratamento entre familiares);
- Situações de uso do *passato prossimo* ao contar eventos passados.

Além dos objetivos relacionados à parte mais prática da aula, por assim dizer, tínhamos também os objetivos que permeiam a nossa oficina e estão relacionados ao Pós-Método, pois na medida em que os alunos escrevem sobre si e contam sobre suas

experiências e histórias de vida utilizando a língua italiana, podem se tornar mais autônomos e responsáveis pelo seu aprendizado, dentro de uma tomada de consciência de que aquilo que se viveu faz parte do processo de aprendizagem e da composição do sujeito, que julgamos essencial dentro de um contexto de construção do conhecimento.

### **3. Uma primeira análise dos dados coletados por meio da experiência reflexiva**

A análise que faremos a seguir consiste em dois pontos de vista sobre o desenvolvimento da mesma UDT: o dos alunos, por meio de suas autobiografias de aprendizagem e a da professora por seu diário reflexivo. Ou seja, um olhar reflexivo de ambos os lados, buscando a evolução da prática e do processo de ensino-aprendizagem. Concordamos, portanto, com Alarcão (2005, p. 51), pois “é preciso saber como se pode ser mais reflexivo, para se ser mais autônomo, responsável e crítico”.

#### **3.1 Autobiografia de aprendizagem**

Para facilitar a visualização dos dados recolhidos e também de nossa análise, trazemos a seguinte tabela, na qual expomos as opiniões dos alunos – seguidas de nomes fictícios – acerca da UDT expressas em suas autobiografias de aprendizagem.

Tabela 2 – Dos aspectos mais relevantes apontados pelos alunos

Opiniões mais encontradas	Contexto:	
<b>Conhecer os colegas</b>	“(…) achei importante, porque tivemos a oportunidade de conhecer melhor nossos amigos da sala, nossos laços de amizade se expandiram para nossos familiares através das histórias contadas por cada um.” (Maria)	“O modo como cada um vivencia a sua família faz-nos refletir sobre a diversidade de pensamentos e opiniões. Há sempre algo a acrescentar nas nossas convicções.” (Zilda)
<b>União do grupo</b>	“União do grupo, porque rimos de nós mesmos quando cometemos erros, sem nenhuma intenção de criticar os outros, pois além de aprendermos, nos divertimos também” (Nilza)	“É muito bom fazer diálogo com os colegas, há maior união do grupo, cada ponto de vista ajuda.” (Paula)
<b>Comunicação em italiano</b>	“A importância de falar em italiano, porque ficamos mais desenvoltos, mesmo falando na maioria das vezes errado. Nos tornamos mais ousados.” (Nilza)	“A atividade foi muito produtiva, pois cada aluno teve a oportunidade de se exercitar na língua mesmo com alguma dificuldade e mistura com a língua materna.” (Dóris)
<b>Vocabulário</b>	“A cada história contada e mostrada através de uma foto que representava um momento importante da família fomos aprendendo novas palavras e seus significados, o vocabulário foi ampliado, noções gramaticais, verbos (passato prossimo)” (Maria)	“No texto apresentado e também quando os colegas descrevem suas famílias, procurando falar em italiano, sempre há um enriquecimento no vocabulário e isso é muito bom.” (Luzia)

FONTE: A autora, 2018.

Como podemos notar a partir dos dados expostos na tabela acima, os alunos consideraram as atividades da UDT 2 importantes para o entrosamento e maior colaboração entre o grupo, também para poderem se expressar usando a língua italiana e na aquisição de vocabulário. Comentaremos abaixo cada um dos itens apresentados na tabela com as declarações mais encontradas nas autobiografias dos alunos.

- Conhecer os colegas: Com relação a esse item, podemos retomar Demetrio (2003, p. 6), quando aponta que, por meio da abordagem autobiográfica, temos a “defesa do bem precioso constituído pelas memórias individuais e coletivas”. A afirmação do estudioso é corroborada pelo discurso de nossos alunos, como notamos no seguinte trecho de uma das participantes: “O modo como cada um vivencia a sua família faz-nos refletir sobre a diversidade de pensamentos e opiniões. Há sempre algo a acrescentar nas nossas convicções.” Percebemos, no desenrolar dessa UDT e por meio das reflexões dos alunos, que, a partir do momento em que se expõem suas memórias particulares, pode-se também conhecer as memórias dos colegas, relacionando-as, adquirindo novas experiências e moldando-as no decorrer das aulas.

- União do grupo: Nota-se que para eles é importante a união e a diversão do grupo, mais do que os aspectos linguísticos, por assim dizer. Uma das alunas apontou como relevante o fato de que os alunos riram de si mesmos na medida em que se esforçavam para falar a língua italiana. Isso demonstra que o fator “diversão” está presente como algo importante para esse grupo de idosos. Ainda de acordo com Demetrio, na abordagem autobiográfica há a possibilidade da humanização das relações (sem competição, “grandes” e “pequenos” podem se conhecer e se valorizar como são). É

o que notamos nos comentários apresentados, como “União do grupo, porque rimos de nós mesmos quando cometemos erros, sem nenhuma intenção de criticar os outros, pois além de aprendermos, nos divertimos também”.

- Comunicação em italiano: Para o grupo de alunos em questão, as atividades desenvolvidas trouxeram a oportunidade de se expressar em língua italiana, independentemente das dificuldades e criando maior coragem: “porque ficamos mais desenvoltos, mesmo falando na maioria das vezes errado. Nos tornamos mais ousados.” Nota-se que os estudantes se envolveram de fato com a atividade e que, na medida em que se expunham e falavam sobre suas memórias e sobre suas famílias, a construção do conhecimento foi se estabelecendo a nível individual e coletivo.

- Vocabulário: Uma das maiores dificuldades dos alunos desse grupo da terceira idade está ligada ao “vocabulário”: “No texto apresentado e também quando os colegas descrevem suas famílias, procurando falar em italiano, sempre há um enriquecimento no vocabulário e isso é muito bom.” Para a maioria dos estudantes, só se compreende um texto – seja ele oral ou escrito – quando a professora traduz item por item. Nessa UDT, buscamos descentralizar a figura da professora e trabalhar em pequenos grupos, buscando ativar a compreensão global do texto e também das produções realizadas por eles. Ao lermos seus comentários, podemos afirmar que houve a ampliação justamente por trabalharem em grupos e colaborarem uns com os outros.

### 3.2. Diário reflexivo

Passemos, então, ao Diário reflexivo da professora, de forma a traçar um paralelo entre esse instrumento e o anterior, utilizado pelos alunos. Consideramos interessante notar que alguns dos temas apontados pelos alunos em suas reflexões se repetem nas nossas. Primeiramente, apresentamos trechos extraídos do Diário e em seguida realizaremos os comentários a respeito, bem como traçaremos uma relação entre as reflexões de estudantes e docente.

Tabela 3 – Trechos extraídos do Diário reflexivo da professora sobre a UDT 2

Diário reflexivo: UDT 2 – *Io e gli altri: la famiglia*

Comentários gerais:

Após a leitura do texto inicial, passamos à fase de interpretação do texto em pequenos grupos. Novamente houve dificuldade de os alunos fazerem entre si sem pedir o auxílio da professora a toda hora. Busquei contornar a situação, fazendo com que, na atividade de interpretação do texto, por exemplo, elas dissessem as palavras que haviam dificuldade e as outras pudessem responder. Assim foi feita a atividade em um grupo grande, mas pelo menos descentralizamos da minha figura.

Sobre a atividade com a foto de família:

Nem todos levaram foto impressa, muitos levaram no celular – o que demonstra a tecnologia entrando na vida dos idosos. Também foram tiradas fotos deles contando suas histórias.

Dificuldades:

Como os alunos ficaram duas semanas sem aula tinham esquecido, várias coisas que tive que retomar. O *passato prossimo*, por exemplo, elas não lembravam bem. Retomei com base no texto e produzimos algumas frases relacionadas ao fim de semana que passaram e à família juntas.

Resultados:

Percebo os alunos “se soltando” mais e falando em italiano, ainda que aos poucos e de modo bem iniciante. Essa foi uma grande oportunidade para falarem em italiano e

para se conhecerem mais.

Nessa aula eu notei que a abordagem autobiográfica teve um impacto positivo tanto em questões linguísticas quanto sociais mesmo, devido à valorização dos níveis individuais e coletivos, proporcionando maior interação entre o grupo, sem distinção de níveis, mas mostrando que cada um pode se desenvolver dentro do curso de acordo com suas capacidades e interesses.

#### 4. Experiência reflexiva

Realizando um encontro entre a experiência dos alunos e a nossa, encontramos semelhanças nos discursos. Começamos afirmando que descentralizamos a figura da professora e no discurso dos alunos encontramos que o grupo estava mais unido e cada um deles se ouviu e se apoiou.

No trecho sobre a atividade com foto, na qual cada um dos alunos trouxe uma foto de família e descreveu cada membro ali presente e o momento passado, afirmamos que os alunos demonstram contato com as novas tecnologias, pois muitos trouxeram as fotos em seus celulares. Ainda que não tenhamos encontrado comentários sobre esse fato no discurso dos estudantes, sabemos que essa atividade foi relevante para eles por diversos outros motivos, como a ampliação do vocabulário, a união do grupo e a comunicação em italiano.

No trecho sobre as dificuldades encontradas, falamos do ponto de vista da professora, ao trabalhar com alunos idosos, cuja memória mostra-se prejudicada em alguns aspectos, o que também prejudica o andamento das UDT, posto que tivemos que retomar diversas vezes pontos que já haviam sido explicados e isso “atrasou” um pouco o desenvolvimento das aulas. Ainda assim, independentemente das dificuldades encontradas, no trecho “Resultados” trazemos nossas observações a respeito do

progresso que os alunos fizeram, expressando-se em italiano, unindo-se mais e valorizando a si mesmos.

## Considerações finais

Como considerações após a análise inicial aqui apresentada, temos:

O importante papel da escuta, de dar espaço aos alunos idosos, de dar voz a eles por meio das atividades desenvolvidas na UDT e pela autobiografia de aprendizagem (como propõe o parâmetro da particularidade expresso pelo Pós-Método).

A relevância social do trabalho realizado (relacionada ao parâmetro da possibilidade), considerando-se o fato de podermos trabalhar com alunos idosos e mostrar a eles que podem aprender e desenvolver suas capacidades em um curso de LE, na medida em que deixamos fluir as conversas entre eles, contando juntos.

A importância da reflexão constante por nossa parte, através do Diário: assim temos a professora se avaliando para promover alterações que se façam necessárias no decorrer do curso (como sugere o parâmetro da praticidade). Repensar a prática pedagógica, conhecer o contexto e propor alterações que se mostrem necessárias é importante, também, para o professor, pois assim ele pode tornar-se facilitador e propiciar um ambiente de troca, no qual cada um dos alunos pode contribuir com suas experiências passadas e criar experiências novas.

Para concluir, nos utilizamos das palavras de Zeichner (2008), que sintetizam a nossa intenção, pois, muito além de “ensinar” idosos, buscamos, no presente trabalho, colaborar para a melhoria da qualidade de vida e da socialização das pessoas dessa faixa etária:

O propósito de trabalhar para a justiça social é uma parte fundamental do ofício dos formadores e educadores em sociedades democráticas e não deveríamos aceitar outra coisa, a não ser algo que nos ajude a progredir em direção a essa realização (ZEICHNER, 2008, p. 54).

## Referências

ALARCÃO, I. (org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

ALARCÃO, I. ; TAVARES, J. *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

DEMETRIO, D. *Raccontarsi: l'autobiografia come cura di sé*. Milano: Raffaello Cortina Editore, 1996.

\_\_\_\_\_. *Il gioco della vita – Kit autobiografico*. Milano: Guerini e Associati, 1997.

\_\_\_\_\_. *La scrittura clinica: consulenza autobiografica e fragilità esistenziali*. Milano: Raffaello Cortina Editore, 2008.

DEMETRIO, D. ; FAVARO, G. *Didattica interculturale: Nuovi sguardi, competenze, percorsi*. Milano: FrancoAngeli, 2002.

KUMARAVADIVELU, B. The postmethod condition: (e)merging strategies for second/foreign language teaching. *TESOL Quarterly*, v. 28, n. 1, p. 27–48, 1994.

\_\_\_\_\_. Toward a Postmethod Pedagogy. *TESOL Quarterly*, Teachers of English to Speakers of Other Languages, v. 35, n. 4, p. 537–560, 2001.

\_\_\_\_\_. *Beyond Methods: macrostrategies for language teaching*. Yale University Press, 2003.

ZEICHNER, K.M. Uma análise crítica sobre a 'reflexão' como conceito estruturante na formação docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

## Anexos

### UNITÀ DI LAVORO 2: IO E GLI ALTRI: LA FAMIGLIA

In questa unità...

-  Impariamo a descrivere e parlare degli altri;
-  Conosciamo l'uso di nomi alterati;
-  Vediamo il passato prossimo e impariamo a raccontare eventi passati;
-  Scriviamo la seconda pagina del nostro diario.

#### Fase 1: Introdução

1. Scrivi le prime tre sensazioni che ti fa venire in mente la parola "Posta" poi riferiscile al resto della classe...

---

---

---

- Essere lontani dalla nostra famiglia non è sempre una cosa facile... ma succede solitamente. Cosa fate quando siete lontani dai vostri? Parlatene.

#### Fase 2: Desenvolvimento

2. **C'è posta per te!** Leggi attentamente la lettera:

*Venezia, 18 gennaio 2006.*

*Mia cara Laura ho ricevuto le tue due lettere sono contenta di sapere che tu e tutti state bene, io pure sto bene, io e compagnia, siamo ritornati tutti ieri dopo una settimana di montagna, il tempo è stato bellissimo con un bel sole e un metro di neve candida e soffice che pareva panna montata quasi tutti hanno imparato a sciare Vito poi, non ti dico è il più bravo di tutti. Guido pure con appena cinque anni e mezzo in due e due quattro ha imparato a volare sulla neve, anche Ornella e Paola e per ultimo Rodolfo e zia Antonella. Io zia Luisa e Rita ci siamo accontentate di*

guardare ma è stata una settimana veramente divertente. La cartolina che ti mando è esattamente il posto dove eravamo veramente bellissimo, mia cara, non faccio altro che pensarti te e i miei due tesori. Venerdì è stato il compleanno della mia (linda lindina júlia) mi pareva di vederla che soffiava la prima candelina della sua vita, cara la mia fofinha che già starà correndo e facendo più arte che prima e il mio lindinho Pedrinho che credo che si ricordi della nonnetta. Bene Laura giovedì 23 andiamo a teatro alla Fenice a vedere l'opera Rigoletto e poi dovremo andare ancora in visita da parenti e amici. Il giorno 14 gennaio è stato il compleanno della mia nipotina Carina. Cara la mia pupetta è bella e tanto graziosa, abbiamo festeggiato il suo compleanno là in montagna e Paola e Rodolfo vogliono festeggiarlo anche qui a Venezia fra parenti e amici.

Bene mia cara ora ti lascio, fra poco esco con zia Luísa, Antonella e Rita, andremo alla posta per imbucare questa lettera, oggi pure qui a Venezia è una bella giornata fa poco freddo, in verità dal giorno che siamo arrivate è sempre stato buon tempo, ciao Laura con tanti baci a te e Pedro e Júlia, cari saluti a Luís ancora un bacio e abbraccio tua mamma  
cari saluti e baci da tutti e arrivederci  
a presto

(Lettera di Maria Buonavita)

3. Dopo aver letto, rispondi alle seguenti domande individualmente:

- a) Di che cosa parla questa lettera? Parlane con chi ti sta accanto.
- b) Sottolinea le parole che non conosci e chiedi il significato ai colleghi.
- c) Scrivete, a gruppi di due-tre persone, un piccolo testo in cui riassume il contenuto della lettera

- Come avranno risposto gli altri gruppi? Avranno avuto idee uguali o diverse dalle vostre? Vediamo

4) Ora torniamo alla lettera e cerchiamo di analizzarla più attentamente. Dopo aver risposto alle domande confrontati con un collega:

- a) Nella lettera compaiono dei nomi alterati "nonnetta" e espressioni in portoghese "lindinha". Trovane altri e trascrivili nella tabella. Secondo te perché vengono usati?


b) Immagina di dover scrivere una lettera in italiano. Esistono nomi e aggettivi in portoghese che usi frequentemente per riferirti ai tuoi familiari. Quali sono? Perché li usi? E qual è la loro traduzione in italiano?

5) Proviamo ancora insieme a rileggere i momenti descritti nella lettera. In quale tempo verbale la maggior parte degli avvenimenti è successa?

Vi ricordate come si forma questo tempo e in quali contesti lo usiamo? Parliamone un po'.

6) Ora facciamo la seguente attività, adattata dal libro *Il gioco della vita*, di Duccio Demetrio:<sup>vii</sup>

Gallerie di foto, ma non solo.

Crea il tuo albero genealogico e descrivi ciascuna persona con due o tre aggettivi. Poi condividi con un collega. 😊

**Per la prossima lezione:** Scegli una foto che rappresenti un momento importante per te, nella quale ci sono membri della tua famiglia. Porta la foto in classe e realizza l'attività successiva

7) **Facciamo un cerchio!**

Prendi la foto che hai portato e siediti in cerchio.

Anche l'insegnante si sederà nel cerchio e passerà una palla allo studente seduto accanto a lei. Questo sarà il primo a parlare. Poi lui deve passare la palla a un collega e così via...

Ciascuno dovrà parlare un po' della foto scelta: quando è stata scattata, quali sono le persone presenti, le caratteristiche di queste persone e perché questa foto è importante.

### **Fase 3: Conclusão**

La pagina misteriosa

Seguendo le indicazioni che sono state date, **prova a scrivere una pagina del tuo diario raccontando un evento importante per te. Però, questa sarà una pagina segreta. Non scrivere ancora il tuo nome!**

**Dopo aver scritto, scambieremo tutte le lettere tra i colleghi della classe e ognuno dovrà indovinare di chi è la lettera che ha in mano e da quali indizi lo ha capito.**

*Recebido em 31 de agosto de 2018.*

*Aceite em 03 de março de 2019.*

---

<sup>i</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>ii</sup> UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) funciona em diversas instituições públicas e privadas e oferecem cursos gratuitos aos idosos da comunidade. Muitos desses cursos são oferecidos por professores voluntários, atuais ou ex alunos das instituições.

<sup>iii</sup> Come è possibile far conciliare i bisogni comunicativi di persone con età, interessi, stili di vita così diversi? Siamo sicuri che le tecniche didattiche vadano bene per un diciottenne e per un sessantenne? Riguardo i materiali, poi, come fa una persona adulta o più che adulta ad immedesimarsi nei centri di interessi selezionati esclusivamente per venire incontro alle esigenze comunicative di un giovane? (VILLARINI, 2011, p. 230).

<sup>iv</sup> Os alunos não realizaram nenhum teste de proficiência até o presente momento, mas nós, em nossas observações durante as aulas podemos afirmar que o nível do grupo corresponde ao A2 expresso pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas – QCER (2002).

<sup>v</sup> A oficina se desenvolveu entre outubro e dezembro de 2017 e os dados recolhidos estão sendo analisados para nossa dissertação de mestrado.

<sup>vi</sup> As UDT foram denominadas *Chi sono io?, Io e gli altri – la famiglia, Diario di bordo e Ricordi d’infanzia*. Todas serão disponibilizadas de forma online após o término de nossa dissertação.

<sup>vii</sup> Attività adattata da DEMETRIO, Ducio. *Il gioco della vita* – Kit autobiografico. Trenta proposteMilano:Guerini e Associati, 1997, p. 43.